

O Cuidado, os Modos de Ser (do) Humano e as Práticas de Saúde

Rosana Maria Paiva dos Anjos¹

As práticas de saúde contemporâneas estão passando por uma importante crise em sua história. Contrastando com o expressivo desenvolvimento científico e tecnológico, estas práticas vêm demonstrando sérias limitações para responder efetivamente às complexas necessidades dos indivíduos e das populações. Neste artigo o autor, Livre-Docente de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP, parte do relato de uma experiência profissional na assistência médica em Unidade Básica de Saúde, para examinar alguns dos desafios filosóficos e práticos na humanização e nas ações de cuidados da saúde.

Em sua narrativa o Dr. José Ricardo conta que, após uma exaustiva manhã de atendimento no setor de Atenção à Saúde do Adulto, tanto ele quanto a sua paciente, Dona Violeta*, estavam com o humor comprometido. Ela, como habitualmente, veio uma vez mais reclamando da longa espera. O profissional, que nestas situações fazia uso de uma “planejada serenidade”, neste dia, por alguma razão, teve vontade de revidar o tom rude e agressivo de que sempre era alvo. Diante da decepção e da surpresa com esse impulso, que era a antítese do que sempre acreditou ser a atitude de um verdadeiro terapeuta, seja lá de que profissão ou especialidade resolveu reverter essa situação. Pensou na rotina das consultas anteriores, sempre repetida, com os mesmos desdobramentos, sem nunca dar um passo além, inclusive do ponto de vista terapêutico. Dona Violeta que era uma hipertensa descompensada, não importando

quais drogas, dietas ou exercícios fossem prescritos, retornava sempre com a mesma hipertensão, o mesmo risco cardiovascular e o mesmo mau humor.

Para surpresa da aborrecida paciente, nesta consulta, o médico não iniciou com o tradicional: “Como passou desde a última vez?”. Ao invés disso, disse: “Hoje quero que a Sra. fale um pouco de si mesma, da sua vida ...” Passado o espanto, ela contou a sua saga de imigrante, das dificuldades encontradas e do seu grande sonho, seu e do seu marido: a casa própria que, quando finalmente construída, não foi desfrutada por eles, pois seu companheiro faleceu. Sua vida ficou subitamente vazia, inútil.

A partir desse dia, embora continuassem as prescrições das mesmas receitas, dietas e exercícios, ocorreu uma grande mudança de comportamento e uma consulta nunca mais foi igual à outra, passaram a ser, na verdade, “encontros” ocorridos a cada vinda ao serviço.

A reflexão importante neste relato de caso é a questão do “cuidado” como projeto de vida, construção de identidade, confiança e responsabilidade, que devem ser considerados na compreensão das interações entre os profissionais de saúde e os pacientes e como pontos-chave para a reconstrução ética, política e técnica nas práticas em saúde.

* Nome Fictício

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Ayres JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Soc Saúde* 2004; 13(3):16-29.